

Pedagogia Afro-Afetiva: um relato de experiência

Sara Raque de Alencar Ferreira Ulissesⁱ

Mestrado Profissional em Educação, Crato, CE, Brasil

Resumo

1

Após desenvolver um estudo bibliográfico baseado nos valores civilizatórios afro-brasileiros na Educação Infantil, idealizados por Azoilda Loretto da Trindade, floresceu em mim e em meu fazer pedagógico o desejo de partilhar o significado da Pedagogia Afro-Afetiva por onde for. Esse trabalho é fruto deste estudo bibliográfico, aliado ao relato de experiência vivenciada no mês de novembro de 2023, na EMEI Professora Francisca Letícia do Amaral Brasileiro, localizada no Município de Juazeiro do Norte-CE, local onde sou professora de Educação Infantil há quase três anos, pude desenvolver minha pesquisa de mestrado fundamentada na diversidade étnico-racial na Educação Infantil e hoje ressignifico e compartilho um pouco da minha história docente nesta instituição.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pedagogia Afro-Afetiva. Docência.

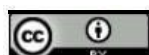
Abstract

After developing a bibliographical study based on Afro-Brazilian civilizational values in Early Childhood Education, idealized by Azoilda Loretto da Trindade, the desire to share the meaning of Afro-Affective Pedagogy wherever I go flourished in me and in my pedagogical work. This work is the result of this bibliographic study, combined with the report of experience lived in the month of November 2023, at EMEI Professora Francisca Letícia do Amaral Brasileiro, located in the Municipality of Juazeiro do Norte-CE, where I have been an Early Childhood Education teacher for almost three years, I was able to develop my master's research based on ethnic-racial diversity in Early Childhood Education and today I reframe and share a little of my teaching history at this institution.

Keywords: Early Childhood Education. Afro-Affective Pedagogy. Teaching.

1 Introdução

Traduzir a Pedagogia Afro-Afetiva (PAA), idealizada por Azoilda Loretto da Trindade (2005), em experiências significativas na Educação Infantil é ser afetado e poder afetar positivamente a formação da identidade dos bebês e das crianças bem pequenas e pequenas, mediante os Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros (VCAB): axé/energia vital, oralidade, circularidade, corporeidade, musicalidade, ludicidade, cooperação, memória, ancestralidade, religiosidade, territorialidade.



Trabalhar com estes valores desde o início da Educação Básica é contribuir com uma sociedade mais justa e mais humana. Mais justa, por conceber as relações étnico-raciais como primordiais no processo educativo dos sujeitos, efetivando a Lei 10.639/03.

Mais humana, por ressignificar o relacionamento afro-afetivo entre: i) o eu, o outro, e, o nós; ii) escuta, fala, pensamento e imaginação; iii) traços, sons, cores e formas; iv) corpo, gestos e movimentos; e, v) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Estes, configuram os campos de experiências a serem trabalhados na proposta educativa da Educação Infantil, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa foi vivenciar a Pedagogia Afro-Afetiva com crianças bem pequenas e pequenas da Educação Infantil. A relevância deste relato de experiência consiste em afro-afetar concepções e práticas pedagógicas na Educação Infantil, em prol de uma sociedade mais justa e mais humana.

2 Metodologia

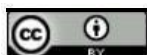
Descrever como foi desenvolvido o estudo, de modo a permitir sua replicação. Pode conter informações referente: à abordagem da pesquisa, ao tipo de estudo, ao local em que foi desenvolvida, aos sujeitos que colaboraram, ao instrumento de coleta de dados, à técnica de análise dos dados e aos aspectos éticos.

Essa pesquisa de natureza qualitativa fundamentou-se em um estudo de caso desenvolvido na EMEI Professora Francisca Letícia do Amaral Brasileiro em Juazeiro do Norte-CE. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista com as famílias de quatorze crianças de uma turma do Infantil II, a técnica de análise de dados ocorreu à luz dos Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros idealizados por TRINDADE (2005).

No tocante aos aspectos éticos dessa pesquisa, foram preservados os nomes das crianças e de suas famílias, sendo apresentadas nos resultados e discussões apenas mediações docentes guiada pela Pedagogia Afro-Afetiva.

3 Resultados e Discussões

A Pedagogia Afro-Afetiva floresceu em mim, a partir da minha pesquisa de MPEDU/URCA, orientada pela professora Cicera Nunes e idealizada pela intelectual Azoilda Loretto da Trindade. Trilhar por esse caminho repleto de afro-afetos possibilitou-me contribuir com transformações positivas em meu ambiente de trabalho contando com a participação da gestão, docentes, crianças, famílias, entre outros educadores.



Como professora de Educação Infantil procuro contribuir com o desenvolvimento pleno das crianças a partir de suas múltiplas linguagens. Os projetos são organizados a partir das experiências com as próprias crianças, pois como orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCNEI (BRASIL, 2009), a criança deve ser o centro do planejamento e, conforme o seu Artigo 4º, reconhecida como:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Neste sentido procuro mediar experiências que potencializem as relações étnico-raciais fortalecendo a construção da identidade das crianças, como por exemplo o projeto intitulado “O meu nome tem história”, o qual pude vivenciar com as crianças na EMEI ao longo do mês de novembro; mês de intensificação das reflexões sobre a consciência negra, a partir das rodas de conversas, contações de histórias e atividades afro-afetivas; guiadas pelos (VCAB).

Ao pensarmos sobre os valores civilizatórios afro-brasileiros, criamos possibilidades de contar novas histórias, de inserir sujeitos e subjetividades dentro deste ambiente escolar que pode, e deve ser acolhedor e respeitoso com todas e todos. [...] Azoilda nos mostra que esses valores podem ser pensados e aplicados dentro e fora do cotidiano da escola, agindo como estratégia de múltiplas atuações. (SILVA, 2021, p.54).

Todos os dias trabalhamos o AXÉ/ENERGIA VITAL, com as crianças demonstrando ações e atitudes que alegram mais o nosso viver, como por exemplo observamos as cores, os sons, os cheiros e as outras vidas que nos cercam. No projeto “Meu nome tem história” as crianças perceberam a história de vida de cada um/a mediante o afeto das famílias na explicação dos porquês na escolha de cada nome.

Nesse percurso a ORALIDADE deu visibilidade as especificidades de cada criança em conjunto de suas famílias, proporcionando momentos de curiosidade, imaginação e criatividade por meio das histórias contadas e contextualizadas pelas próprias crianças, assim vivenciamos “[...] uma oralidade que afete o outro e como via de mão dupla deixar que o outro fale e nos afete.” (SILVA, 2021, p. 56).

Momentos construídos na CIRCULARIDADE, nas rodas de conversas com as crianças fortalecendo a amizade da turma e o desejo de compartilhar afetos por meio das histórias ilustradas, positivando a existência de cada um/a mediante a CORPOREIDADE, destacando características, enfatizando o protagonismo histórico, social e cultural de cada um.

“Compreender sobre corpos que tiveram suas existências negadas, subjugadas, subalternizadas e, em muitos casos apagadas é refletir sobre uma outra possibilidade de encarar nossas questões relacionadas as nossas subjetividades nos diversos espaços.” (SILVA, 2021, p. 57).

Nesse sentido nos apropriamos da LUDICIDADE, partilhando momentos de diversão, alegria e vontade de querer se aventurar conhecendo e refletindo sobre as histórias das crianças. A MUSICALIDADE também esteve presente em todos os encontros, pois “[...] promove momentos lúdicos e únicos de entrelace entre corpos numa perspectiva de integração e harmonia, aguçando nossos sentidos e afetando nossas existências.” (SILVA, 2021, p.57).

Nesse ambiente as crianças também formularam hipóteses sobre a importância da COOPERATIVIDADE, isto é, de uma história de vida complementando a outra, dos afetos de um, tocando os sentimentos do outro e, assim construindo um ambiente de camaradagem, parceria e respeito mútuo.

A MEMÓRIA, construída nesses momentos vivenciados com as crianças, fortaleceram os laços familiares, cada criança escutou sua própria história por meio dos depoimentos que as famílias deram, fortalecendo também a ANCESTRALIDADE, ou seja, as culturas, tradições, entre outras particularidades que cada criança possui em sua essência humana.

A RELIGIOSIDADE, refletida nas histórias do povo de Juazeiro do Norte, seus saberes, suas crenças e sua TERRITORIALIDADE, tratando de suas origens, bens naturais e comunitários que fortalecem o sentimento de pertencimento ao espaço geográfico que ocupam e constituem-se como seres humanos.

Para ampliar ainda mais os saberes das crianças a partir dos (VCAB) utilizamos o livro “Com qual penteado eu vou?” Escrito por Kiusam de Oliveira, tocando-lhes principalmente em suas memórias ancestrais, pois no livro os netos do vovô centenário conhecido por “Vovô Expedito”, lhe presenteiam com os seus penteados em um belo desfile no qual os significados dos seus nomes enfatizam suas histórias entrelaçadas nas origens africanas.

Com isso a Pedagogia Afro-Afetiva foi concretizada a partir das expressões, sentimentos e desejos das crianças em apresentar as histórias dos seus nomes para todas as turmas da EMEI, com mediações docentes afro-afetivas.

Figura 1: Apresentação das crianças em 23 de novembro de 2023 na EMEI



Fonte: Acervo pessoal

4 Considerações finais

Contribuir com as relações étnico-raciais na Educação Infantil é trilhar por caminhos que efetivem a Lei 10.639/03 nas concepções e práticas pedagógicas. Concepções pautadas nos Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros e práticas mediadas pela Pedagogia Afro-Afetiva.

Assim tenho lutado em conjunto da equipe gestora e das professoras da EMEI Professora Francisca Letícia do Amaral Brasileiro em Juazeiro do Norte-CE, pois quando um projeto de diversidade étnico-racial é aceito por todos, o ambiente passa a ser organizado a partir do acolhimento afro-afetivo dos sujeitos, gerando mudanças no pensar e no fazer educação.

Portanto gostaria que esse relato de experiência tocasse na alma de todos os envolvidos com processos educativos brasileiros, gerando o desejo de também contribuir com uma sociedade mais justa e mais humana, a partir do seu próprio local de trabalho: tocando vidas, influenciando-as positivamente por meio das relações étnico-raciais e das mediações afro-afetivas que não se restrinjam às quatro paredes das salas de experiências, mas que possam fluir em todos os espaços institucionais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

OLIVEIRA, Kiusam de. **Com qual penteado eu vou?** / Kiusam de Oliveira; ilustração Rodrigo Andrade. – 1. ed. – São Paulo: Editora Melhoramentos, 2021.

SILVA, Gisele Rose da. **Azoilda Loretto da Trindade: o baobá dos valores civilizatórios afro-brasileiros**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Metanoia, 2021.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. **Valores civilizatórios afro-brasileiros na Educação Infantil**. In.: *Valores afro-brasileiros na Educação*. Boletim, v. 22, 2005. p. 30-36. (Salto para o Futuro).

ⁱ **Sara Raquel de Alencar Ferreira Ulisses**, ORCID: 0000-0002-5865-1637

Universidade Regional do Cariri;

Mestrado Profissional em Educação-MPEDU e;

EMEI Professora Francisca Letícia do Amaral Brasileiro em Juazeiro do Norte-CE.

Link do Lattes <http://lattes.cnpq.br/0366387296486521>

E-mail: salencarferreira@gmail.com

Graduada em História (2011) e Pedagogia (2018); especialista em História do Brasil (2012) e; Educação Infantil (2017), pela Universidade Regional do Cariri-URCA, Mestranda pelo Mestrado Profissional em Educação-MPEDU e Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Juazeiro do Norte-CE.